



ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: “O ÁLBUM DE DONA ANTÔNIA E AS MEMÓRIAS QUE NÃO PODEM SER ESQUECIDAS”¹

Denilson Costa Pinheiro

Mestre em História (PPGHIST – UEMA)

denilson270998@gmail.com

Resumo: O conto *O álbum de Dona Antônia e as memórias que não podem ser esquecidas* (2023) é um Produto Educacional produzido no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST-UEMA). Possui como objetivos ressignificar e (re)construir memórias sobre a Santa Casa de Misericórdia do Maranhão e Casa dos Expostos, dar visibilidade a sujeitos históricos silenciados pela História: crianças órfãs, expostas e desvalidas, e também permitir que crianças e adolescentes sejam conhecedoras dos seus direitos e deveres na sociedade. O produto possui relação com a linha de pesquisa, *Memórias e Saberes Históricos*, a qual tem como objetivo produzir análises capazes de orientar os saberes em sala de aula. Assim, o conto busca construir narrativas sobre a infância desvalida, cuja temática é invisibilizada pelo ensino de História. Dessa forma, busca-se neste trabalho analisar o processo de elaboração e aplicação do produto educacional, o qual também conta com atividades complementares, curiosidades e indicações de leitura que possibilitam orientar o professor e aluno no aprendizado do saber histórico.

Palavras-chave: Ensino de História. Produto Educacional. Conto Infantojuvenil.

PRODUTO EDUCACIONAL E ENSINO DE HISTÓRIA

A elaboração de um Produto Educacional demonstra a preocupação de professores e dos Programas de Pós-Graduação dos quais fazem parte em atender uma demanda no ensino, a qual não se baseia mais na memorização de conteúdos, pois há o reconhecimento das instituições e dos docentes de que também se aprende fora da escola, com séries televisivas, filmes, monumentos e a arquitetura urbana, com os arquivos e museus, entre tantos outros objetos e fenômenos disponíveis na sociedade (Caimi, 2014, p. 168).

¹ Este trabalho é um recorte da dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST/UEMA), intitulada “*Os Expostos da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão: assistência à infância desvalida no século XIX*”, para acessá-la clique em:

https://drive.google.com/drive/folders/1IZGnakLQtvY9vWefRu3WF_Zky7-0trFe?usp=sharing



Essa mesma demanda colocada aos historiadores impõe-se, em certa medida, ao professor de história, cuja tarefa é despertar o interesse dos estudantes e persuadi-los da importância da história, mostrar-lhes que a inteligibilidade do tempo presente requer o conhecimento das experiências daqueles que nos precederam, assim como o reconhecimento do passado em comum (Caimi, 2014, p. 169).

Assim, segundo Caimi (2014, p. 171), verifica-se uma forte mobilização de professores e pesquisadores para a renovação de métodos de ensinar e aprender História na educação básica que estejam relacionadas com as demandas da atualidade. A autora afirma que os professores precisam ser capazes de ajudar a sociedade a aprender História e a pensar historicamente. Para isso, é necessário que haja problematizações acerca das possíveis temáticas e de sua respectiva historiografia, assim como estar a par do conhecimento prévio que os alunos carregam consigo, e escolher o melhor tipo de suporte de informação e fontes de investigação que possibilitem a renovação na forma de ensinar determinada temática histórica.

É importante destacar que o discente carrega consigo conhecimentos do seu espaço de vivência. Esse saber advém das suas relações construídas com os familiares, grupos de amigos e comunidade. O professor não deve descartar esse saber ou menosprezá-lo, mas sim, usá-lo como ponto de partida nas diferentes áreas do conhecimento escolar (Bovo, 2005, p. 7).

A consciência histórica do aluno começa a ser formada antes mesmo do processo de escolarização e se prolonga no decorrer de sua vida, fora da escola, em diferentes espaços educativos, por diferentes meios. Assim, a construção de uma prática de ensino de História que de fato objetive a formação de cidadãos críticos, requer a valorização permanente das vozes dos diferentes sujeitos, do diálogo, do respeito à diferença, bem como o combate às desigualdades e o exercício da cidadania em todos os espaços (Fonseca, 2010, p. 11).

Os conhecimentos escolares que recebem o caráter de serem “tradicionais” precisam ser encarados através de uma nova perspectiva e não como “fins” na educação. Eles devem ser o “meio” para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa. Assim, esses conteúdos históricos só farão sentido aos discentes se houver um



estabelecimento de relação interpessoal entre eles que possibilite uma troca e não uma imposição do saber (Bovo, 2005, p. 7).

Na formação dos professores de História o debate da aproximação de teoria e prática deve ser presente, pois eles devem estar “conscientes de seu papel social na lida com a memória dos grupos sociais e com as diferentes linguagens que esses grupos produzem” (Lima, Azevedo, 2013, p. 140). Sendo assim,

[...] o aluno pode passar a se ver como um sujeito histórico situado em uma determinada sociedade a qual ele pode estudar e na qual ele pode interferir. Ao se ver como sujeito histórico, em sala de aula, o aluno pode ser levado pelo professor a relacionar o conteúdo histórico com outros acontecimentos, para que assim melhore suas condições de interferir na realidade (Lima, Azevedo, 2013, p. 142).

Levando em consideração a problemática apresentada acima, é necessário analisar a importância da fotografia e da Literatura para o ensino de História, uma vez que o Produto Educacional se utiliza daquele tipo de fonte e sua natureza é um conto infantojuvenil.

FOTOGRAFIA E LITERATURA: DIFERENTES LINGUAGENS PARA O CONHECIMENTO HISTÓRICO

Devemos destacar que por muito tempo o documento escrito foi privilegiado como fonte histórica, via-se nele a possibilidade de reconstrução do passado, enquanto outros tipos de fontes não obtiveram destaque ou importância para a escrita da História. A partir do movimento da Escola dos Annales, novas fontes e métodos de pesquisa foram ampliados e viu-se na fotografia um grande potencial para a pesquisa histórica, a qual foi considerada como documento/monumento. Dessa forma, devemos destacar que:

Um estudo crítico e reflexivo sobre as fotografias deve se preocupar em situar os interesses que direcionaram a produção, circulação e recepção destas imagens e em desvendar o significado que emerge da narrativa visual. A fotografia deixou de ser mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o status de documento, matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da História, acontecimentos e grupos sociais (Sônego, 2010, p. 114).



Assim a fotografia é considerada uma “janela” para o passado, capaz de fornecer dados que os documentos textuais não registraram, mas devemos ter cuidado na sua interpretação, saber desconstruir o que é aparente e desvendar aquilo que está oculto. Saber os interesses do fotógrafo, das agências/autores das imagens, as tecnologias utilizadas e o contexto da produção, essas são algumas das análises que devemos utilizar na leitura/interpretação desse tipo de fonte histórica e sempre considerar que ela é apenas um fragmento ou representação da realidade (Sônego, 2010, p. 114).

Sobre a relação entre História e Literatura, para a primeira, além da Literatura ser um meio artístico, ela também possui o aspecto de ser um testemunho histórico que muito colabora com o saber histórico. Ela contém representações e imagens que nos possibilita compreender a dinâmica de determinada sociedade, junto do seu tempo e espaço. Deste modo, cabe ao leitor, identificar como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler (Mauricio. In. Agostinho; Baccega, 2018, p.124-125).

A Literatura é antes de tudo um produto artístico com raízes no social. Nesse sentido, o historiador pode trabalhar com a história que ocorreu e os planos que não se concretizaram. Assim, o profissional de História precisa estar atento e consciente de que deverá ser atraído não pela realidade concreta que marca os eventos históricos, mas pela possibilidade interpretativa que o discurso literário oferece (Azevedo; Lima, 2011, p. 62).

Dessa forma, a Literatura, seja ela nos gêneros da crônica, conto ou romance, pode ser utilizada como fonte para a História. A narrativa literária traz consigo representações que reproduzem um passado não como ele o era de fato, mas como seus contemporâneos o concebiam. O estudo das representações contidas nas narrativas literárias torna-se importante à História, através delas poderemos compreender como eram construídas as relações sociais e os seus espaços de acordo e conflitos – principalmente, as provenientes das relações (disputas) de poder (Mauricio. In. Agostinho; Baccega, 2018, p. 132).

Mesmo a Literatura e História sendo duas áreas de representações do passado ou da contemporaneidade, elas possuem algumas diferenças. A escrita da História depende do acontecido, de personagens e fatos reais, o que não necessariamente é cobrado da Literatura. Entretanto, as duas áreas obtêm o mesmo efeito: a verossimilhança, ou seja, a proximidade com o real ou o verdadeiro, a diferença é que o historiador tem uma



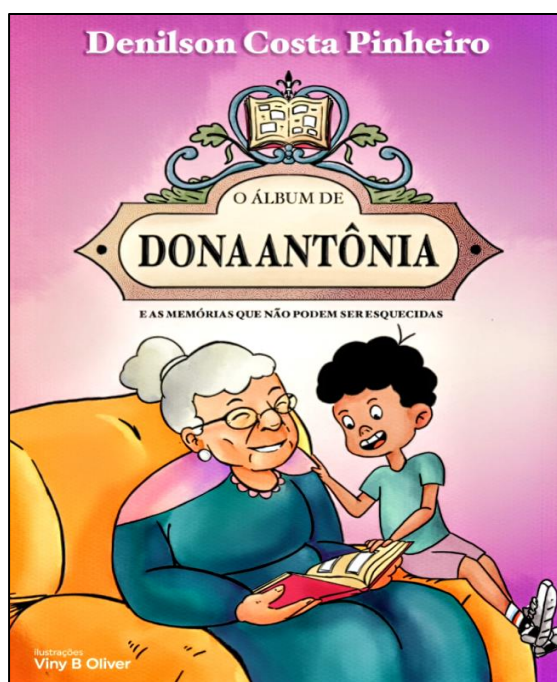
pretensão de verdade na construção da narrativa sobre o passado, algo não necessariamente encontrado na escrita literária (Pesavento, 2003, p.36-37).

Romances, poemas, contos são textos que contribuem para trabalhos interdisciplinares, o uso da Literatura por outras disciplinas corresponde a uma “tradição escolar”. Atualmente, a Literatura integra os conteúdos das aulas de Língua Portuguesa, mas tem sido utilizada por outras disciplinas, existindo muitos exemplos de atividades integradas a textos literários. Para o caso da História a relação com o ensino de Literatura é sempre desejável (Bittencourt, 2004, p. 339).

ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Diante das considerações levantadas, destaca-se a proposta de Produto Educacional que consiste em um conto infantojuvenil, o qual analisa a importância da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão e da Casa dos Expostos, narra a assistência e educação propiciada às crianças desvalidas e também aborda questões referentes aos direitos conquistados à infância no Brasil, como a promulgação do Art. 227 da Constituição Brasileira de 1988 e a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – 1990. O conto é intitulado: *“O álbum de Dona Antônia e as memórias que não podem ser esquecidas”*.

IMAGEM 1: CAPA





O Produto Educacional busca “recuperar” memórias de um espaço esquecido na nossa sociedade que é a Casa dos Expostos²; dar visibilidade a sujeitos históricos silenciados pela História, que são as crianças órfãs, expostas e desvalidas; e também permitir que crianças e adolescentes sejam conhecedores dos seus direitos e deveres na sociedade. O produto tem como objetivo ressignificar, produzir análises capazes de orientar os saberes em sala de aula e construir narrativas de sujeitos históricos que foram silenciados e que também não estão presentes no ensino de História.

Quanto ao público alvo do Produto Educacional, ele é destinado a crianças e adolescentes que estejam nos anos finais do Ensino Fundamental ou cursando o Ensino Médio. Também é indicado aos alunos da Escola Sotero dos Reis por ser a escola de aplicação do material e por ela fazer parte do enredo do conto.

Os discentes dessa escola se encontram envolta à história da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão. Estudos sobre essa instituição ainda são escassos, por isso precisam obter visibilidade e adentrar nos espaços escolares. No que se refere a escola de aplicabilidade, ela se encontra na Rua São Pantaleão, em frente a uma igreja do mesmo nome, a qual em seu anexo foi instalada a Roda e Casa dos Expostos, em suas mediações está localizado o Hospital da Santa Casa de Misericórdia e onde hoje está localizado o Hospital Djalma Marques (Socorrão I) funcionou o segundo cemitério da Santa Casa, e por fim, não muito distante, há o Cemitério do Gavião, o terceiro cemitério administrado pela Misericórdia do Maranhão. Ou seja, percebemos uma conexão entre esses espaços que nos permite entender a lógica de assistência e caridade da Irmandade no século XIX.

A natureza do Produto Educacional consiste em um conto infantojuvenil em que possui os seguintes personagens e narradores:

Narrador 1: introduz a história e descreve brevemente os personagens;

Narrador 2/ personagem “Miguel”: tem 12 anos, estudante da escola Sotero dos Reis, ama sua cidade e gosta de ouvir as histórias contadas por sua avó. Narra o conto de acordo com os ensinamentos e memórias que aprendeu com Vó Antônia e seus pais;

² Local onde se criava e educava crianças abandonadas na Roda. A Casa dos Expostos foi fundada em 1828 e fazia parte do anexo da Igreja de São Pantaleão, ambos estabelecimentos pertenciam à Santa Casa de Misericórdia do Maranhão.



Personagem “Vó Antônia”: uma senhora religiosa, possui muitos conhecimentos sobre São Luís, suas memórias são narradas por meio do seu neto.

Personagens “pais de Miguel”: mãe e pai de Miguel, exercem papel secundário no conto, os dois trabalham no Hospital da Santa Casa.

“Álbum”: pertencia a Vó Antônia, mas ela o dar de presente a Miguel. Possui imagens da Santa Casa, Roda e Casa dos Expostos, Cemitério do Gavião, Igreja de São Pantaleão, santos (São Pantaleão e São José), sino e relógio da Igreja e entre outras imagens que foram coletadas a partir de visitas a esses estabelecimentos, ao IPHAN e pesquisas em periódicos.

No caso do Maranhão, a identidade das crianças desvalidas foi invisibilizada devido a memória desses indivíduos ser alvo de “esquecimento” pela História, não havendo assim uma construção narrativa de suas experiências e vivências. Por isso, a reconstrução de uma memória sobre esses sujeitos por meio de fontes históricas se torna essencial para uma renovação historiográfica.

Sobre a narrativa do conto, ela se inicia quando Vó Antônia dá um álbum de presente a Miguel, em seu aniversário de 12 anos e lhe pede que cuide e acrescente novas fotos ao álbum quando sentir necessidade. Quando Miguel abre o álbum se depara com muitas fotos de lugares que são familiares e outras que ele não sabe do que se trata. Então sua avó lhe auxilia a entender o significado das fotos, contando-lhe as histórias que sabe. Como mencionado anteriormente, as imagens presentes no conto são dos estabelecimentos da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, dessa forma a personagem narra a história dessa instituição, dando ênfase à Casa dos Expostos. Assim, o conto traz o ensinamento de que o saber deve ser passado às novas gerações para que a memória não seja esquecida.

As tecnologias que foram utilizadas para elaboração do produto são as seguintes:

Lápis e papel, para a produção de rascunhos das ilustrações;

Procreate: aplicativo de edição e produção gráfica para ilustração digital;

Adobe Photoshop: para finalização e refinamento das ilustrações no computador. Ele é um software de edição e manipulação de imagens bidimensional;



Adobe Indesign: para diagramação e organização das páginas, textos e imagens.

Para construção do produto educacional foi necessário a realização de leituras teóricas, historiográficas e metodológicas. Essas leituras obrigatórias foram fundamentais para a pesquisa histórica para que tivéssemos acesso a fontes precisas para a dissertação e o Produto Educacional. As fontes que foram utilizadas no conto pertencem ao acervo do IPHAN, que são fotografias presentes em inventários, fotografias de autores desconhecidos e fotografias presentes em guias arquitetônicos da cidade de São Luís. As outras fotos advêm de pesquisas em jornais e outras são de minha autoria.

Através da análise das fontes e após saber a dinâmica envolta da Santa Casa de Misericórdia e de seus estabelecimentos, principalmente no que se refere a Casa dos Expostos, foi montado o roteiro do conto, o qual está dividido em três partes. A primeira parte busca analisar a importância da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão e da Casa dos Expostos; a segunda narra a assistência e educação da Casa dos Expostos às crianças desvalidas; e por fim, a terceira trabalhara a questão dos direitos conquistados à infância no Brasil. Depois dessa etapa foi escrito o enredo do texto priorizando uma linguagem acessível ao seu público alvo.

Como se trata de um conto infantojuvenil, é imprescindível que ele possua ilustrações para ajudar no entendimento da narração e também para chamar atenção do leitor para a obra. Dessa forma, foi necessário a utilização do trabalho de um designer-illustrador, para a elaboração das ilustrações e diagramação do conto. Após essa etapa foi descrito como seriam os personagens como cor de pele, estatura, vestimentas, acessórios e cenário de cada ilustração.

IMAGEM 2: RASCUNHO (PERSONAGENS)



IMAGEM 3: PERSONAGENS



IMAGEM 4: RASCUNHO (MIGUEL – CENTRO HISTÓRICO, SÃO LUÍS)

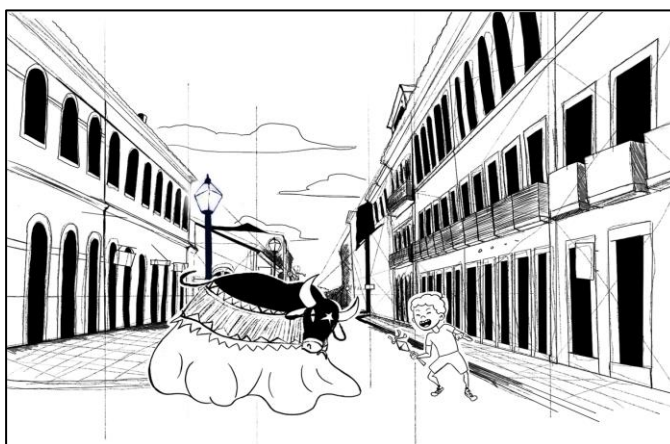


IMAGEM 5: MIGUEL – CENTRO HISTÓRICO, SÃO LUÍS



IMAGEM 6: ÁLBUM (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO MARANHÃO)



IMAGEM 7: ÁLBUM (CASA DOS EXPOSTOS)



Além da narrativa literária presente no Produto Educacional, cabe destacar que nele também está presente a parte de *Atividades Complementares*, que consiste em um breve histórico sobre a Santa Casa de Misericórdia do Maranhão e seus estabelecimentos; indicação de atividades, como visita nos espaços citados no conto, no Arquivo Público do Estado do Maranhão, no IPHAN etc.; curiosidades sobre a temática e sugestões de leituras.



O produto educacional “*O álbum de Dona Antônia e as memórias que não podem ser esquecidas*” foi aplicado nas turmas de 6º e 7º ano³ (vespertino) na disciplina de História e também em uma turma do 9º ano (matutino), na disciplina de Artes, no C. E. Sotero dos Reis, local cercado por estabelecimentos e história da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão.

APLICAÇÃO E RESULTADOS

A aplicação do produto na turma do 6º ano ocorreu no dia 29 de novembro de 2022, em apenas um horário da disciplina de História. Ao analisarem as imagens da Casa dos Expostos os alunos ficaram surpresos em saber que havia um estabelecimento que se abandonava crianças. Eles demonstraram interesse nas imagens do conto, principalmente as da Casa dos Expostos e como esse espaço foi modificado.

Os alunos me perguntaram se a história do conto era real, respondi a eles que havia me utilizado de personagens (ficção) para contar a história da Santa Casa de Misericórdia e de sua assistência às crianças abandonadas, a qual existiu. Nesse ponto, é importante que o professor que administre a atividade tenha conhecimento sobre a relação entre História e Literatura, pois essa dúvida que os alunos possuíam pode ser um indicativo de que eles não sabem diferenciar ficção e realidade.

Como havia apenas um horário para aplicação do produto, a atividade foi prejudicada, por haver pouco espaço para discussões ou esclarecimentos das dúvidas dos alunos. Mas essa é uma realidade de muitas disciplinas, em que cada vez mais os horários estão sendo fragmentados ou diminuídos.

No 7º ano o produto foi aplicado no dia 30 de novembro de 2022 em dois horários da disciplina de História. Os alunos demonstraram interesse na história do Cemitério do Gavião e de suas imagens presentes no conto, a maioria dos alunos disseram já terem visitado o espaço e outros moram em suas adjacências.

Expliquei à turma que no passado havia o costume de sepultar as pessoas no interior das igrejas, mas que essa prática havia sido proibida devido os elevados índices

³ Apesar do produto ser indicado para alunos dos anos finais do E. Fundamental o professor responsável pelas turmas direcionou a aplicação do material no 6º e 7º ano.



de epidemias e possíveis contágios. Por isso a necessidade de se abrir um novo cemitério com um espaço amplo como o Cemitério do Gavião. Para aproximar essa explicação da nossa realidade, lembrei os alunos que durante a pandemia de Covid-19 também foi feito o mesmo, novos cemitérios foram abertos e outros foram ampliados.

Os alunos também demonstraram interesse pela história da Casa dos Expostos e desconheciam a funcionalidade desse estabelecimento. Perguntaram-me o motivo de haverem modificado o espaço onde ficava a Roda, expliquei que era devido as reformas no prédio e também por ser uma tentativa de esquecimento da história que o estabelecimento possuía.

Os estudantes possuíam conhecimento prévio do trabalho que as amas de leite⁴ exerciam na sociedade brasileira, o que facilitou na compreensão do conto. Outra contribuição que uma aluna deu durante a aula e que demonstra seu exercício de comparação entre passado e presente, foi quando ela informou que atualmente existe o programa Jovem Aprendiz, que é uma das formas dos jovens adentrarem ao mundo do trabalho, diferente do passado em que as crianças eram exploradas.

No final, os alunos souberam responder a função que o álbum exercia na família do personagem Miguel. Disseram que ele tem o objetivo de preservar a história para que ela seja conhecida por outras gerações. Ao perguntar à turma o que havia lhes chamado mais atenção ou um fato curioso do conto, os alunos em sua maioria responderam que foi sobre a história do Cemitério do Gavião. Um aluno pontuou que teria sido sobre a história do Asilo dos Lázaros, ele disse que mora próximo onde hoje as pessoas com hanseníase são tratadas, no Hospital Aquiles Lisboa, localizado na Vila Nova. Esse é um fato interessante que deve ser ressaltado, por mais que o conto dê ênfase na história da Casa dos Expostos e da sua funcionalidade, os alunos tiveram interesse em outros pontos da narrativa.

No 9º ano o produto foi aplicado no dia 1º de dezembro de 2022, em dois horários na disciplina de Artes⁵. A participação da professora responsável pela turma foi de grande importância para as discussões que surgiram. Ela nos informou que atualmente o Hospital

⁴ Geralmente eram mulheres escravizadas, libertas ou livres que exerciam a função de amamentar e criar as crianças expostas em seus primeiros anos de vida.

⁵ O Produto Educacional é interdisciplinar, podendo ser aplicado nas disciplinas de História, Língua Portuguesa, Artes e áreas afins.



Aquiles Lisboa recebe doações destinadas às pessoas que fazem tratamento de hanseníase, acrescentei que poderia ser uma continuação da caridade/assistencialismo que existia no passado estendida ao presente.

Ela fez uma breve intervenção ao comparar presente e passado, em que antes, para a alimentação de uma criança abandonada foi utilizado o trabalho escravo das amas de leite e atualmente existem Bancos de Leite para que as lactantes possam fazer doações, sendo essa uma ação que ajuda a nutrir e salvar a vida de muitas crianças. Os alunos demonstraram interesse pela história da Casa dos Expostos e curiosidade ao analisarem as imagens presentes no conto.

Após terem conhecimento do modelo educacional que os expostos possuíam, uma aluna perguntou se as crianças do século XIX tinham acesso à educação. Lhe expliquei que na época, a maioria das escolas eram privadas, destinadas principalmente ao gênero masculino: homens brancos e de elite, e que também havia a possibilidade de eles estudarem em outros países ou províncias do Brasil. Também mencionei que as meninas tinham uma educação doméstica e viviam boa parte de suas vidas reclusas. Ressaltei que a infância pobre possuía uma educação voltada para o mundo do trabalho em que era explorada e as crianças negras não possuíam acesso à educação, pois desde pequenas eram escravizadas.

A professora fez os alunos refletirem que atualmente o acesso à educação está mais democratizado, devido os alunos possuírem ônibus, merenda escolar, fardas entre outros recursos, bem diferente do passado em que muitos brasileiros não tiveram acesso aos estudos. Ressaltou também a diferenciação entre a educação dos homens e mulheres, em que estas eram preparadas principalmente para o matrimônio e maternidade.

Expliquei aos alunos o processo criativo das ilustrações, devido a aplicabilidade do produto ter sido na disciplina de Artes. Esclareci que necessitei do trabalho de um designer para a criação das ilustrações, mas que tudo foi pensado em conjunto desde os rascunhos ao resultado final. Além disso, expliquei a eles como a fotografia nos ajuda a compreender a História.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de Produtos Educacionais para o ensino de História, torna-se imprescindível ao saber histórico. É necessário compreender as necessidades dos alunos, entender o conhecimento e vivências que eles levam para a sala de aula. Dessa forma, o *Álbum de Dona Antônia e as memórias que não podem ser esquecidas* (2023) é uma tentativa de potencializar esse saber, relacionando a História Local com o passado e presente, utilizando-se de diferentes linguagens para se alcançar esse objetivo.

Ao longo da aplicação do Produto Educacional foi perceptível que os alunos possuíam mais interesse pela história daquilo que fazia parte de suas vivências, por morarem perto de algum estabelecimento citado no conto, por já terem visitado alguns desses espaços ou até mesmo por ser trajeto da ida para escola, como muitos relataram sempre passarem onde foi instalada a Roda dos Expostos, mas que desconheciam sua história. É necessário o fortalecimento do exercício de que a Santa Casa de Misericórdia do Maranhão foi mais que um hospital, por muitos desconhecerem a história da instituição esse imaginário foi preservado e difundido.

Os alunos não apresentaram dificuldades em compreender o texto. Cabe destacar que a leitura foi feita por mim, mas poderia haver outro resultado caso os alunos lessem o conto sem uma orientação. Os estudantes conseguiram fazer o exercício de análise das imagens e perceber as mudanças ocorridas nos estabelecimentos que pertenciam à Santa Casa de Misericórdia. Nas três turmas de aplicação os alunos possuíam dúvidas quanto a ficção e realidade presentes no conto. Foi frequente perguntas sobre os personagens: se a Vó Antônia ainda estava viva ou se o Miguel realmente estudava na escola Sotero dos Reis, por exemplo. Sendo assim, é importante que o professor que utilizar o Produto Educacional em suas aulas debata com a turma a relação entre História e Literatura.

Por fim, percebe-se que o ensino de História do Maranhão precisa adentrar os espaços escolares, os estudantes possuem um ensino que ainda é muito distante de suas realidades, vivências e identidades. Uma temática que também é necessária ao C. E. Sotero dos Reis, são os estudos de gênero e sexualidade, os alunos possuíam um pouco de dificuldade em entender, por exemplo, a condição e o papel social da mulher no século



XIX, do porquê uma mulher não poderia conceber um filho antes do casamento ou o motivo de haver uma educação distinta a ambos os sexos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. B.; LIMA, A. C. S. Leitura e compreensão do mundo na educação básica: o ensino de História e a utilização de diferentes linguagens em sala de aula. **Roteiro**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 55–80, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. Ed. Cortez, São Paulo- SP, 2004. O Uso Didático de Documentos. pp (325/351).

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógicas. **Urutágua: Revista Acadêmica multidisciplinar**. Maringá, UEM, n. 7, p. 1-11, ago./nov. 2005.

CAIMI, Flávia Eloisa. Geração homo zappiens na escola: os novos suportes de informação a a aprendizagem histórica. In. MAGALHÃES, Marcelo et. al. (orgs.). **Ensino de história: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014, p. 165-183.

FONSECA, Selva Guimarães. **A História na Educação Básica: conteúdos, abordagens e metodologias**. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

LIMA, Aline C. da Silva; AZEVEDO, Crislane Barbosa de. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 3, p. 128-150, jul./dez. 2013.

MAURICIO, Marlzonni. Entrelaçando Narrativas: ponderações sobre o pensamento histórico na Literatura. In: AGOSTINHO, Régia; BACCEGA, Marcus. **Letras e Veredas da História: diálogos e convergências**. – São Luís: Café&Lápis; Edufma, 2018, pp. 123-136.

PESAVENTO, Sandra. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas. nº 14, Set. 2003, pp 31- 45.

PINHEIRO, Denilson Costa. **Os Expostos da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão: assistência à infância desvalida no século XIX**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, UEMA, São Luís, 2023.

PINHEIRO, Denilson Costa. **O álbum de Dona Antônia e as memórias que não podem ser esquecidas**. Produto Educacional (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, UEMA, São Luís, 2023.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. A fotografia como fonte histórica. **Historiæ**, Rio Grande, v. 1, n.2, 2010, p. 113-120.